

Organizações não governamentais: o caso da Velaumar / assessoria, desenvolvimento e cidadania (Fortaleza-CE).

Neivania Silva Rodrigues.

Cita:

Neivania Silva Rodrigues (2017). *Organizações não governamentais: o caso da Velaumar / assessoria, desenvolvimento e cidadania (Fortaleza-CE)*. XXXI Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. Asociación Latinoamericana de Sociología, Montevideo.

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-018/1705>



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

**ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS: O CASO DA VELAUMAR – ASSESSORIA,
DESENVOLVIMENTO E CIDADANIA (FORTALEZA-CE)**

Neivania Silva Rodrigues

neiva.sam@gmail.com

Universidade Federal do Ceará

Brasil



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

RESUMEN

A pesquisa, ainda em andamento, é sobre a atuação de organizações não governamentais em comunidades pobres. Está sendo realizado um estudo de caso sobre o Poço da Draga, localizado na Praia de Iracema, em Fortaleza-Ceará, bairro de grande valorização imobiliária. Os moradores do Poço auferem baixos rendimentos e vivem em condições precárias de saneamento básico. A ONG Velaumar (Assessoria, Desenvolvimento & Cidadania), entidade criada em 2004 por um grupo de moradores presta serviços, tais como cursos, oficinas, palestras e programas educativos, em parceria com o Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura (CDMAC), o Sindicato dos Fazendários do Ceará (SINTAF) e outras instituições. A ONG também participa de atividades pertinentes à regularização da Zona Especial de Interesse Social (ZEIS) do Poço da Draga, instrumento urbanístico criado pelo Plano Diretor de Fortaleza, em 2009, que traria mais segurança contra as ameaças de remoção. A pesquisa pretende focar as relações entre a Velaumar e dos moradores do Poço da Draga e como ela se apresenta à comunidade. Outro objetivo é entender sua relação com o poder público e identificar quais os recursos políticos-institucionais e financeiros utilizados em sua atuação. Também se pretende verificar como é a relação da ONG e da comunidade com a obra Acquario Ceará, empreendimento do Governo do Estado sob a responsabilidade da Secretaria de Turismo do Estado (SETUR), que está sendo construído próximo ao Poço da Draga. O Acquario tem sido objeto de contestação por movimentos sociais e sofre ações dos ministérios públicos estadual e federal.

Palabras clave: Organização não governamental, Poço da Draga, Movimentos Sociais.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

ABSTRACT

The ongoing research is about the performance of nongovernmental organizations in poor communities. A case study is being carried out on Poço da Draga located in Praia de Iracema in Fortaleza, Ceará, a neighborhood of great real estate valuation. The residents of Poço da Draga receive low incomes and live in poor conditions of basic sanitation. The NGO Velaumar (Advisory, Development & Citizenship), created in 2004 by a group of residents, provides services such as courses, workshops, lectures and educational programs, in partnership with the Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura (CDMAC), the Syndicate of Treasury of Ceará (SINTAF) and other institutions. The NGO also participates in activities related to the regularization of the Special Social Interest Zone (ZEIS) of Poço da Draga, an urban development tool created by the Fortaleza Master Plan in 2009 that would provide more security against threats of removal. The research aims to focus on the relationships between Velaumar and the residents of Poço da Draga and how it presents itself to the community. Another objective is to understand its relationship with the public power and to identify the political-institutional and financial resources used in its activities. It is also intended to verify how the relationship between the NGO and the community is with the work of Acuario Ceará, an enterprise of the State Government under the responsibility of the State Tourism Secretariat (SETUR), which is being built near Poço da Draga. Acuario has been challenged by social movements and has been subject to actions by state and federal public ministries.

Keywords: Non-governmental organization, Poço da Draga, Social movements.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Introdução

O presente artigo faz parte de uma pesquisa em andamento, que consiste num estudo de caso¹ sobre a criação e atuação de uma organização não governamental (ONG), denominada Velaumar – Assessoria, Desenvolvimento & Cidadania – em uma comunidade pobre, o Poço da Draga. Tal comunidade está localizada na Praia de Iracema, região de grande valorização imobiliária na cidade de Fortaleza, Ceará, Brasil. Os moradores do Poço da Draga auferem baixos rendimentos e vivem em condições precárias de saneamento básico (Oliveira, 2006; Gondim, 2008). A composição desta pesquisa parte da narração daqueles que viram seu nascimento e desenvolvimento.

Reúno aqui os relatos das memórias através de entrevistas e conversas informais que foram recolhidas ao longo de cinco anos, não só por mim, mas por outros colegas². Nesse sentido, se fez importante colher a narração de atores que presenciaram a criação da instituição supracitada, através de suas memórias. Apresento a memória coletiva em Maurice Halbwachs (1990) através dos discursos destes sujeitos. Contudo, não é o objetivo deste trabalho, aprofundar-se na discussão de tal conceito. Quanto à metodologia usada está incluso a observação *in loco* de atividades da Velaumar, registradas em diário de campo e entrevistas, gravadas ou não, com integrantes da ONG e moradores do Poço da Draga.

Quanto à percepção do lugar, se faz importante para entender o local, a sua dinâmica econômica e parte dos conflitos que passa a comunidade do Poço da Draga. Por isso, descrevo um pouco da sua história e do seu desenvolvimento.

¹ A pesquisa está em desenvolvimento para curso de Mestrado em Sociologia na Universidade Federal do Ceará, Brasil.

² Tais como Bruna Forte, mestranda em Comunicação pela Universidade Federal do Ceará, realiza uma pesquisa sobre narrações e memória dos moradores do Poço da Draga e Marília Passos Apoliano Gomes, doutoranda em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará, realiza uma pesquisa sobre território e memória no Poço da Draga. Ambas em desenvolvimento até o fim da produção desse artigo.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

O Poço da Draga

A formação do Poço da Draga se entrelaça com a criação do primeiro porto de Fortaleza (Oliveira, 2006), localizada na Praia do Peixe que, posteriormente, tornar-se-ia Praia de Iracema³. Naquele local, já havia uma estrutura de madeira que servia de ancoradouro para embarcações no século XIX.

[...] [o] engenheiro inglês John Hawkshaw projetou um quebra-mar que acabou “reduzido a um paredão sem utilidade”, devido a problemas de assoreamento (Girão, 1997, p. 213 apud Oliveira, 2006, p. 22). No local, formou-se uma pequena bacia de águas paradas – de onde se originou a denominação Poço da Draga: ‘o mar jogava água por cima do paredão. E tinha um guincho, ou melhor, uma draga, que puxava a água para o outro lado’ (Rodrigo de Almeida, O Povo, 26 jul. 1997, p.07 apud Oliveira, 2006, p. 22).

Contudo, havia precárias condições de embarque e desembarque de cargas e de passageiros. No século XX, a necessidade de escoar produtos agrícolas do Estado, fez-se importante uma reforma no porto. Assim, em 1906, foi construído um cais e a ponte fora reformada com madeira e ferro, daí o nome Ponte Metálica. Entretanto, outra reforma foi feita, agora, com uma construção mais reforçada e a esta fora proporcionada “um nome oficial: Viaduto Moreira da Rocha, a qual foi inaugurada em 1924” (Schramm, 2001 apud Rodrigues, 2013, 20) (ver Figura 1).

Figura 1 – Última reforma da ponte do cais, início do séc. XX.



Fonte: Fortaleza em Fotos⁴

³ Para saber mais ver (Schramm, 2001).

⁴ Disponível em: <<http://www.fortalezaemfotos.com.br/2014/11/verdes-mares-bravios-e-um-porto-inseguro.html>>.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

A draga também servia para a retirada da areia da bacia, devido ao assoreamento. Assim, pequenas embarcações poderiam ancorar para a carga e descarga de mercadorias, bem como, o embarque e desembarque de passageiros que seriam direcionadas aos navios (Schramm, 2001). O senhor L., morador do Poço da Draga, narra que “foi uma draga que [...] encalhou ali no caminho, né. Aí, arrumaram outra e trouxeram [para] cá, porque aqui tinha um estaleiro [...] e aí essa draga veio e ali mesmo se acabou”. Assim, os moradores usavam esse fato para indicar onde moravam “ah, eu moro lá no Poço da Draga” (Fala do S. L em vídeo)⁵.

A formação da comunidade, segundo Luciano Mota Gaspar (1970), se deu por alguns fatores: primeiro, a proximidade com o porto fez surgir o uso da mão de obra de estivadores, portuários e ferroviários que fizeram dali perto sua moradia; segundo, a proximidade da alfandega e armazéns; terceiro, a linha ferroviária da cidade que findava ali no porto, fazia a conexão com o interior do Estado, fazendo as correntes migratórias; e por fim, pescadores locais da Praia do Peixe – como fora conhecido durante as primeiras décadas do século XX – garantiam o sustento e a atividade comercial.

Segundo Gaspar (1970), em 1948, o Porto do Mucuripe foi construído deixando a Ponte Metálica e áreas adjacentes sem um plano político urbano. Saindo também boa parte dos rendimentos que se conseguia com o trabalho no porto ou com o comércio que girava em torno do cais. O Poço da Draga tomou corpo entre as décadas de 1950 e 1960 com a aglomeração de casas de madeira (ver Figura 2), por trás dos antigos armazéns do antigo porto da cidade.

⁵ Fala disponível em: <<https://youtu.be/aD1LWhiyWxY>>.



XXXI CONGRESSO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina
La sociología en tiempos de cambio

Figura 2 – Poço da Draga, anos 1970.



Fonte: Tribuna do Ceará⁶

A formação urbana do Poço da Draga começou tímida e não se estendeu mais por falta de espaço físico. A comunidade localiza-se entre as Ruas dos Tabajaras (norte) e Gerson Gradwol (sul), o prédio da empresa desativada Companhia Industrial de Algodão e Óleo (CIDAO) (leste) e a Rua Guilherme Blum (oeste). Também se pode dizer que ela fica entre os prédios do Centro Cultural da Caixa Econômica Federal e a Indústria Naval do Ceará (INACE)⁷ (ver Figura 3).

Figura 3 – Poço da Draga, Fortaleza



Fonte Google Maps, 2013.

⁶ Disponível em: <<http://tribunadoceara.uol.com.br/noticias/cotidiano-2/grupo-protege-memoria-coletiva-da-comunidade-do-poco-da-draga>>.

⁷ A qual produz navios de cabotagem, barcos pesqueiros, embarcações de apoio ao setor petrolífero e balsas.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

O Poço da Draga também é conhecida como Favela do Baixa Pau⁸. O estigma não está somente nessa alcunha “Baixa Pau”, mas no nome “favela”. Este termo não é aceito pelos moradores, segundo Heloisa Oliveira (2006), a não ser que seja para conseguir algum benefício.

O Estado, o Acuario e a Velaumar

Como dito, a localização do Poço da Draga é muito cobiçada pelo setor imobiliário e, principalmente, quando o turismo foi incorporado como grande potencial econômico para o Ceará⁹. As disputas imobiliárias ocorrem a cada década desde a sua formação e o Estado, em seus planos de reurbanização, projetou vários empreendimentos para a Praia de Iracema e, muitos destes, visavam à remoção direta dos moradores do Poço da Draga.

Segundo Linda Gondim (2008), foram pelo menos quatro tentativas de expulsão dos moradores do Poço da Draga: “Não era a primeira vez que se defrontava com a possibilidade de remoção: já em 1963, o Plano Diretor de Fortaleza, elaborado pelo urbanista Hélio Modesto [...] propunha a retirada da favela para a implantação de um ‘centro cívico’” (Gondim, 2008, p. 101)¹⁰. O último é um projeto turístico anunciado no Governo de Cid Gomes (2006-2009 e 2010-2014) denominado Acquário Ceará¹¹, que está em construção próximo ao Poço da Draga. Apesar de não

⁸ Há duas origens para essa alcunha. “A primeira, data da criação do primeiro porto de Fortaleza. Os navios cargueiros não podiam atracar junto ao cais, mesmo com a draga, porque podiam encalhar, então, era necessário que pequenas embarcações fossem até o navio retirar a sua carga. A maioria dos navios que atracavam trazia grande quantidade de madeira e os estivadores chamavam os homens da vila aos gritos, para ajudar a desembarcar as toras “vamos baixar o pau, vamos baixar o pau”. A segunda conotação é a devido à violência dos próprios moradores e que, por vezes, precisava da intervenção da polícia. Entretanto, Oliveira (2006) acrescenta mais um sentido a origem do nome que está relacionado à expulsão pessoas de fora da comunidade que causava confusão no local” (Rodrigues, 2013, p 73).

⁹ “No caso específico do Estado do Ceará o turismo surge como a atividade [...] capaz de impulsionar o desenvolvimento social, econômico e cultural, constituindo-se como a principal atividade econômica do final do século XX e início do século XXI” (Cordeiro & Bastos, 2014, p. 88).

¹⁰ Em 1999, O publicitário Paulo Linhares (titular da Secretaria de Cultura nos governos Ciro Gomes (1993-1994) e Tasso Jereissati (1995-1998)), juntamente com o arquiteto Fausto Nilo Costa Júnior, conceberam um grande projeto para requalificar para a Praia de Iracema: o Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura (Gondim, 2007 apud Rodrigues, 2013, p. 21). Em 2001, o projeto do Centro Multifuncional de Eventos e Feiras iniciado no final do governo Tasso Jereissati, em 2002, e continuado durante o governo Lúcio Alcântara (2003-2006), previa a remoção da Comunidade Poço da Draga e o reassentamento de seus moradores em apartamentos duplex a serem construídos nas proximidades (Gondim, 2008 apud Rodrigues, 2013). Contudo, este empreendimento fora construído na Avenida Washington Soares – no lado leste da cidade.

¹¹ Faça uma discussão sobre a construção do empreendimento Acquário Ceará, ver em (Rodrigues, 2013).



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

prever a remoção direta dos habitantes da comunidade, a retirada pode ocorrer por outro tipo de processo, a gentrificação¹².

O Acquário Ceará é um aquário público “de classe mundial”, que tem como um de seus objetivos, aumentar o potencial turístico e econômico da cidade de Fortaleza e do Estado do Ceará. A construção do Acquario Ceará¹³ está atualmente¹⁴ parada devido à falta de recursos e processos judiciais de improbidade administrada através de ações públicas movidas pelos ministérios públicos, tanto estadual e como federal, aos gestores devido aos processos de licitação.

Segundo moradores do Poço da Draga, para a aquisição desse empreendimento, não houve reunião para que se pedisse a opinião da população dali sobre qual tipo de empreendimento desejariam que fosse erguido no lugar do prédio do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS). As reuniões que ocorreram, tratavam-se apenas de anúncios da obra aos moradores (Rodrigues, 2013). O Acquário, em seus relatórios, não visava a remoção direta dos moradores do Poço da Draga, mas pela supervalorização dos imóveis naquele entorno, ocorreria uma expulsão branca de muitos habitantes dali.

De uma obra tão onerosa à realidade do Ceará e do Poço da Draga: o estado está localizado numa região semiárida e sofre ocasionalmente com o problema de secas; a comunidade do Poço da Draga sequer possui saneamento básico; e os serviços de água e luz só foram conseguidos devido à ação dos próprios moradores (GONDIM, 2008). Houve também omissão do Poder Público que fez com que o Poço da Draga perdessem

[...] equipamentos, como duas escolas (mantidas pela Congregação das Irmãs Josefinas e pela Colônia de Pescadores Z-18), na década de 1970, e um posto de saúde, que deixou de funcionar em 1993. [...] Em 2002, uma escola infantil mantida pela Prefeitura em parceria com o Rotary Clube foi desativada. (OLIVEIRA, 2006 apud GONDIM, 2008, 102).

¹² Esse termo, que significa enobrecimento, “[...] é usado [...] para designar intervenções urbanas como empreendimentos que elegem certos espaços da cidade considerados centralidades e os transformam em áreas de investimentos públicos e privados, cujas mudanças nos significados de uma localidade histórica faz do patrimônio um segmento do mercado” (Leite, 2002, p.118).

¹³ O local escolhido foi um prédio do DNOCS – Departamento Nacional de Obras Contra as Secas que fora cedido pelo Governo Federal ao Governo do Estado. Para melhor visualizar ver Figura 3.

¹⁴ Até o fim da produção desse artigo.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Devido à construção do Acquario Ceará, os moradores perderam boa parte do acesso à praia. Um muro fora construído cercando quase todo o Pavilhão Atlântico, deixando apenas poucos metros de abertura, entre ele e o muro da INACE (Rodrigues, 2013). Por outro lado, pode-se falar de algumas melhorias advindas do Estado. A Prefeitura Municipal de Fortaleza (PMF), em 1996, realizou uma obra de drenagem na comunidade devido à construção do Centro Cultural Dragão do Mar (CDMAC). Em 2012, a Prefeitura Municipal reformou o Pavilhão Atlântico e, em fevereiro de 2016, a PMF inaugurou uma quadra poliesportiva em frente à Ponte Metálica. Juntamente com a quadra, aparelhos de ginástica comunitária foram instalados na calçada do Pavilhão Atlântico.

As disputas com o Estado ocorrem, contudo, os moradores do Poço da Draga permanecem. O que os moradores fazem para conseguirem permanecer no local? A arte da resistência está no engajamento de alguns habitantes do Poço da Draga.

Nasce uma ONG

Segundo Halbwachs (1990), as lembranças podem se organizar tanto em torno de uma pessoa quanto de um grupo. Dessa forma, “haveria então memórias individuais e, se quisermos memórias coletivas” (p. 53). E ainda segundo o autor, a memória individual pode confirmar suas lembranças na memória coletiva e cobrir possíveis lacunas, incorporando elementos gradualmente, não estando assim inteiramente isolada e fechada. Nesse sentido, reúno aqui as lembranças de criação da Velaumar a partir de entrevistas realizadas com uma das participantes da ONG.

A Velaumar foi criada no dia 28 de janeiro de 2004, pela senhora D. R. A mesma foi presidente da Associação dos Moradores do Poço da Draga (AMPODRA) por 10 anos.

[...] A minha mãe [D. R.] [...] quando ela era presidente da ONG [Velaumar], ela [...] também já tinha uma relação muito boa com essas secretarias¹⁵. [...], ela [D. R.] funda a ONG Velaumar, e aí continua fazendo as atividades lá dentro de casa mesmo, [...] [a atividade] vai ser muito essas temáticas, dia das mães, [...] reunião, [...] fazer esse trabalho social de ouvir, participar. (Entrevista realizada com I. C. em 2015).

¹⁵ Trata-se de órgãos do Poder Público.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Segundo I. C., a fundadora além de ser uma das líderes comunitárias do Poço da Draga, tinha bons relacionamentos com os órgãos do Poder Público, de uma forma geral. Ao fundar a Velaumar, D. R. contava também com a participação de outras mulheres da comunidade: “Tinha a dona M., tinha a dona Z., tinha a dona T., tinha a dona I., essas mulheres eram muito próximas da minha mãe, eram [muitas], ela gostava muito de estar com elas” (Entrevista realizada com I. C. em 2015).

A senhora I. C narra que o nome Velaumar surgiu depois de sugestões dada pelos moradores e apoiadores.

O S. B. nos trouxe dois nomes: um dos nomes é um nome indígena e outro que era o Velaumar. [...] Uma era Velaumar e uma era Tribo Tremembés que ele falava muito nessa tribo. Mas aí a gente não viu essa relação com a comunidade. E aí Velaumar tem tudo a ver, o mar, né? E uma das coisas que ele colocou foi que esse nome era uma forma que o pescador colocava. Porque ele era um estudioso também na área, né, na área dos pescadores. E aí ele dizia que era a forma que o pescador [dizia] quando a embarcação [entrava] no mar, era a forma como ele falava: ‘vela ao mar’¹⁶, né? Então, a gente achou por bem e merecido esse nome. [...] [foi ele que] batizou. Então, a gente tem que fazer jus a quem de direito, né? E ele nos auxiliou muito, muito mesmo (Entrevista realizada com I. C. em 2015).

A Velaumar presta serviços sociais para o Poço da Draga, tais como cursos, oficinas, palestras e programas educativos, em parceria com o Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura (CDMAC) e o Sindicato dos Fazendários do Ceará (SINTAF). Uma dessas atividades ocorreu em 2013, com o projeto Poço de Cultura, uma iniciativa do SINTAF, tendo a parceria do CDMAC e da Velaumar para incentivar o hábito da leitura em crianças e adultos da comunidade.

A ONG também participa de atividades pertinentes à comunidade, como a regularização da Zona Especial de Interesse Social (ZEIS) do Poço da Draga, instrumento urbanístico criado pelo Plano Diretor de Fortaleza, em 2009, que traria mais segurança contra as ameaças de remoção¹⁷.

¹⁶ O pescador ao lançar sua jangada ao mar gritava: “vela ao mar!”, anunciando a embarcação que saía para pescar.

¹⁷ Em novembro de 2012 “houve uma reunião no Poço da Draga entre representantes da Fundação de Desenvolvimento Habitacional de Fortaleza – HABITAFOR, órgão da Prefeitura Municipal. O objetivo desta assembleia era formar uma comissão, integrada por pessoas residentes na comunidade, a qual seria responsável pela organização da eleição para o Conselho Gestor da ZEIS do Poço da Draga. De acordo com o que estabelece o Plano Diretor Participativo-For, cabe [a este] Conselho [...] formular, juntamente com representantes da Prefeitura Municipal, as regras específicas para a regularização fundiária e urbanística da comunidade, a fim de implantar a ZEIS. Curiosamente, apenas no último mês do mandato da prefeita, Luizianne Lins (Partido dos Trabalhadores (PT) - 2008-2012) é que o Poder Público Municipal tomou a decisão de efetivar a criação dessa ZEIS” (Rodrigues, 2013, p. 2013). Entretanto, apesar de todo o trabalho realizado pelos moradores, a autorização nunca fora assinada pela dirigente, nem pelo dirigente posterior.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Outros projetos que aconteceram promovidos pela Velaumar são: o curso preparatório para o ENEM¹⁸, em 2017, realizado na Escoa São Rafael, instituição próxima ao Poço da Draga; o curso de instrumentos musicais, tais como violão e flauta doce; e o curso de artesanato em geral. Estes últimos realizados na sede da ONG, em 2015.

A Velaumar também desenvolveu inicialmente um trabalho com a Diocese de Fortaleza.

Na época [que] ela fundou a ONG Velaumar, né, ainda trabalhavam conosco o pessoal da Arquidiocese de Fortaleza, que era o B. B., o Dr. S.[...], o S. B. [...]. E aí esse nome Velumar, a gente tem que fazer jus a quem nos abriu os olhos, que foi o S. B. [...] O S. B. é uma das pessoas que trabalhava na Arquidiocese e nós tínhamos essa relação muito próxima. Foi ele que nos ajudou no estatuto da ONG, foi ele que nos orientou como proceder na certidão negativa, como buscar... [...] Foi ele que nos orientou a ir [às] secretarias, fazer o cadastro. [...] Dr. S era advogado [...] da Diocese. [...] E aí essas pessoas nos auxiliaram muito. Foram eles que deram a base do corpo da ONG Velaumar. E aí a minha mãe já desenvolvia alguns trabalhos temáticos na comunidade, desde a parte de moradia, [...] educação, manifestação, as festinhas do dia das mães, a festinha do ano novo (Entrevista realizada com I. C. em 2015).

Entretanto, a Igreja Católica por intermédio da Diocese de Fortaleza tem um relacionamento direto com o Poço da Draga, bem anterior à fundação da Velaumar. Esse é um capítulo especial para os moradores do Poço da Draga, pois é considerado por eles um marco na memória percebido através de conversas informais que tive com alguns deles nas reuniões da comunidade.

A Diocese manteve ali, entre as décadas de 1960 e 1980, no Pavilhão Atlântico, uma escolinha, a Comandante Fernando Cavalcante, em que as Irmãs Josefinas¹⁹ eram as responsáveis (Rodrigues, 2013). Lá se ensinava às crianças a alfabetização, o reforço escolar, a catequese, havendo também, no local, os ensaios do coral infantil da Igreja. As Irmãs mantinham uma relação direta com o Poço da Draga e com seus problemas, segundo moradores. Outras pessoas, religiosas, como padres, ou não, como advogados, que prestavam serviços a Igreja Católica, também assessoravam a comunidade. Atualmente, a Velaumar ajuda a promover as reuniões de batizado das crianças do Poço da Draga.

¹⁸ O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) ocorre anualmente para alunos que terminam o ensino médio para o ingresso nas universidades públicas e também serve para de parâmetros de conhecimento para o ingresso em algumas faculdades particulares.

¹⁹ “Em 1933, na cidade Fortaleza, o [Monsenhor]. Luis Carvalho Rocha acompanhava a perseguição aos cristãos do México. Incomodado e temendo que essa situação chegasse ao Brasil, ele, inspirado pela ousadia divina, convoca mulheres para que, vestidas com traje secular, contribuíssem na evangelização da Igreja. [...] Sete religiosas formaram as Irmãs Josefinas. [...] Em 1949 a Igreja proferiu seu reconhecimento em favor dessa missão”. Disponível em: <<http://www.diocesedepatospb.org.br/irmas-josefinas/>>.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Lembranças insistem em permanecerem vivas como se ainda estivesse lá, em que as pessoas falam destas com saudosa alegria, ou até, com imensa tristeza. Pode-se tratar de coisas variadas, tais como um lugar (a cidade que não moramos mais); um acontecimento (a morte ou nascimento de alguém); até um prédio que fora derrubado ou apenas transformou-se em outra coisa. Estes foram apenas alguns exemplos do que pode ocasionar uma memória.

Assim é o Pavilhão Atlântico. Este foi construído para fazer parte do Porto, como local de refeições e espera para o embarque de passageiros aos navios. Contudo, com a saída do porto para o bairro Mucuripe, na década de 1940, o prédio foi reaproveitado de várias formas²⁰. Em 2012, a PMF reforma o prédio para que ele volte a ser um restaurante, mas, como em tentativas anteriores, fracassou. Novamente, a comunidade do Poço da Draga usa o Pavilhão Atlântico para eventos, reuniões e festividades, como a comemoração do aniversário do Poço da Draga²¹, que ocorre em maio de cada ano. Lá também é local para os cursos que a Velaumar oferta à comunidade, tais como curso de culinária e de corte e costura (Rodrigues, 2013).

Apesar de tantas mudanças para um único prédio, é sobre a escolinha das Irmãs que sempre está na fala dos moradores e, que pode ser, por um lado, saudosa, sentindo a falta da ajuda das Irmãs Josefinas junto ao Poço da Draga e, por outro, quando alegaram que elas moravam em um prédio público e que deveriam desocupar para uso dos habitantes dali. Este foi apenas um dos conflitos que ocorreram na comunidade.

A relação dos moradores do Poço da Draga com a Velaumar não comunga de uma harmonia plena. Há conflitos percebidos já com a da criação da ONG. A entrevistada I. C. afirma que

[a minha mãe] gostava muito do que ela fazia, né, de contribuir pra uma comunidade mais solidária, mais amigável. Mas aí, você sabe, quando as pessoas começam a ter um destaque assim dentro de uma comunidade começa a ter as diferenças, as pessoas acham que entrava dinheiro e não entrava, né? [...] E tanto que hoje os cursos acontecem e o pessoal: “ah, a I. C. tá ficando rica, por conta do dinheiro”. Se tiver entrado um real aqui foi de um bazar que nós fizemos [...]. [Foi] que entrou trezentos e poucos reais com

²⁰ Na década de 1960, se tornou uma escola dirigida pelas Irmãs Josefinas; na década de 1990, a PMF, “precisou do local para projetos turísticos” (Feitosa, 1998, p. 55), numa tentativa de torná-lo novamente em um restaurante, mas em vão; ainda na década de 1990 funcionou no local uma delegacia de polícia e a sede da AMPODRA, onde ocorriam os eventos, reuniões e festividades do Poço da Draga.

²¹ Em 2017, os moradores comemoraram 111 anos do Poço da Draga. Inicialmente, era comemorado o aniversário da Ponte Metálica. Entretanto, atuais moradores reivindicam que o Poço seja centenário, ou seja, que sua existência data da construção da Ponte, em 1906.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

doações que as pessoas chegam. E o que chegou aqui foi [...] a SINTAF [Sindicato dos Fazendários do Ceará] que compartilha conosco, todos... Você sabe, dinheiro em espécie mesmo nós não temos [...]. O dinheiro que eu tenho é o dinheiro que eu trabalho. Não temos esse recurso... Até porque, se você me perguntar: ‘por que vocês não fazem um projeto?’ Nosso projeto maior é sanear e dar condições de melhoria dentro da comunidade da qualidade de vida. Como a gente ainda não tem uma sede²², como a gente não tem um grupo mesmo, nem o decreto do conselho consultivo da ZEIS, nós não temos como atuar com esses agentes. E o que chega aqui é muito bem vindo porque são parceiros, amigos [...] (Entrevista realizada com I. C., em 2015).

Os habitantes do Poço da Draga também divergem sobre a construção do Acuario Ceará. Para alguns moradores, o empreendimento poderá proporcionar empregos para a comunidade, enquanto outros acreditam que poderá ocorrer remoção dos moradores por causa do enobrecimento da área. Outro conflito que se pode citar é que, com a criação da Velaumar, a D. R. deixou para sua própria família a organização e desenvolvimento dos trabalhos sociais para o Poço da Draga, o que causa desconfiança na comunidade sobre o recebimento de recursos para a instituição, como apresentando anteriormente pela fala de I. C.. Por outro lado, a mesma reclama da apatia dos moradores em participar de ações que a Velaumar promove na comunidade. O exemplo está nas reuniões e festejos do aniversário do Poço da Draga:

Olha, o que tem de difícil [...] é: [...] às vezes, a gente tem muita dificuldade de trazer a comunidade pra participar. Todas essas reuniões do aniversário nós fizemos [em] aberto, fizemos no Pavilhão, fizemos sentados do lado dos equipamentos, convidamos, quem passava a gente chamava: ‘vem aqui dar uma sugestão’. ‘Não, não [por]que quando vocês fazem [...] fica massa, fica legal, fica lindo’ (Entrevista realizada com I. C., em 2015).

A senhora I. C. reclama que sem a participação da comunidade em eventos como o citado, o Poço da Draga pode enfraquecer. Como no exemplo citado pela I. C. já houve a tentativa de enfraquecer o movimento:

Teve um político que veio aqui e ofereceu uma casa pra mãe lá na [Avenida] Dom Manoel, ‘[D. R.], a senhora sai da frente da luta e a senhora ganha uma casa lá na Dom Manoel’. A mãe olhou pra ele e disse o seguinte: ‘meu filho, do que adianta eu estar bem lá na Dom Manoel se as pessoas que sempre estiveram comigo vão estar sendo ameaçadas de remoção?’ [...] Isso foi um deputado, tanto que ela dizia o seguinte, uma coisa que eu levo pra vida foi uma coisa que ela disse pra esse homem, que era [...] ‘fulano, morar no Poço da Draga é um privilégio, ter a posse dessa terra é um direito nosso’ e isso eu levo pra vida, sabe? Que a gente realmente, não é só pelo bem estar, que a gente poderia ter uma casa da Dom Manoel, rica maravilhosa, mas na hora minha mãe tinha falecido e aí? O que teria sido dela hoje lá pagando pelos pecados dela (risos) (Entrevista realizada com I. C. em 2015).

²² A Velaumar inaugurou uma sede dentro da comunidade em 2017.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Diante dos conflitos apresentados, nos faz pensar qual é a noção de *accountability*²³ (Caldas, 2013) que os moradores do Poço da Draga possuem em relação à Velaumar. Em outras palavras, que tipo de autorização foi dado pelos moradores do Poço à ONG em questão para atender suas demandas e questões sociais? Quem a legitimou porta voz de suas demandas? Por enquanto, pode-se dizer que foi acontecendo aos poucos, apenas para dar continuidade aos trabalhos que D. R. realizava enquanto presidente da AMPODRA. Outro fato importante, é que a AMPODRA não formou quadro de liderança no ano de 2017 e encontra-se fechada. Isso abre espaço para outras lideranças assumirem e talvez ascenderem no atendimento das demandas da comunidade.

Considerações finais

A pesquisa que desenvolvo é um estudo de caso sobre a organização não governamental Velaumar. Entretanto, não poderia falar da instituição sem antes falar da comunidade a qual a abriga, o Poço da Draga. Pois é pela sua história que se entende o nascimento da Velaumar e porque ela desenvolve trabalhos sociais na comunidade. O trabalho visa trazer luz sobre instituições que atuam em comunidades pobres. Sua importância sociológica está no conhecimento sobre esse tipo de organização, criada por moradores locais e como elas atuam.

Para realizar esse trabalho, busquei discutir a importância de entendermos sobre a memória individual e a memória coletiva e como através delas podemos ver as relações que as circunscrevia. Em outras palavras, entender o contexto em que esses discursos se formam, enfim, suas influências.

No estudo de caso da Velaumar é e será importante ouvir atores que participam da mesma ou que, de alguma forma, estão relacionados à instituição – moradores, colaboradores de fora da comunidade, outras instituições públicas e privadas. Por isso, dei a importância as entrevista para ajudar a colher maiores informações sobre o objeto estudado além de observar o campo fazendo anotações em diário de campo.

²³ *Accountability*, assim, como em Caldas (2013) também mantenho o termo em inglês que “poderia ser traduzido, ainda que com perdas semânticas, como responsabilização e/ou fiscalização das ações de um ator por outro que concedeu autorização ou financiamento ou outro tipo de suporte para o primeiro” (Caldas, 2013, p 126).



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Nesse sentido, falei um pouco sobre embate do Poço da Draga com o Estado que sempre ocorreu desde a sua formação, em que o Poder Público não se interessa implantar um projeto de saneamento básico ali ou quando este o ameaça e remover toda a comunidade. Quanto à obra do Acquario Ceará que está atualmente parada devido aos embargos dos Ministérios Públicos, refleti o que essa obra pode causar e o conflito de opiniões dos moradores sobre o empreendimento. Apresentei também o conflito sobre a existência da ONG Velaumar pertencer a uma única família do Poço da Draga. Enfim, esta pesquisa ainda não foi finalizada e neste trabalho, busquei apresentar fatores iniciais de investigação que realizo no curso de mestrado.

Bibliografía

- Caldas, E. A. R. M. Percepção identitária e construção de legitimidade: as fronteiras simbólicas das ONGs. In: Reis, E. P. (2013). *ONGs: novos vínculos entre a sociedade e o Estado*. Rio de Janeiro: 7 Letras.
- Cordeiro, A. M. N. & Bastos, F. de H. (2014, jul.). Potencial geoturístico do Estado do Ceará, Brasil. *Cultur*, ano 08 - nº 02, p.p.86-113. Disponível em: <http://www.uesc.br/revistas/culturaeturismo/ano8-edicao3/4.pdf>
- Gaspar, L. M. (1970) Integração econômica e social de uma favela. *Revista Ciências Sociais*. Fortaleza, vol. II, nº1. p.p. 37 – 77. Disponível em: http://www.rcs.ufc.br/edicoes/v2n1/rcs_v2n1a3.pdf
- Gondim, L. M. P. (2007) *O Dragão do Mar e a Fortaleza pós-moderna: cultura, patrimônio e imagem da cidade*. São Paulo: Annablume.
- Gondim, L. M. P. (2008, nov.) A favela depois do Estatuto da Cidade: novos e velhos dilemas à luz do caso do poço da draga (Fortaleza-Ce). *Rev. Bras. Estudos Urbanos e Regionais*, v. 10, n.2. p. 97-114. Disponível em: <http://rbeur.anpur.org.br/rbeur/article/view/202>
- Halbwachs, M. (1990) *A memória coletiva*. São Paulo: Vértice.
- Leite, R. P. (2002, jun.) Contra-usos e espaço público: notas sobre a construção social dos lugares na Mangue-town. *Rev. bras. Ciências Sociais*, São Paulo, v. 17, n. 49. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69092002000200008&lng=en&nrm=iso



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Oliveira, H. M. A. de. (2006) *O Poço da Draga e a Praia de Iracema: Convivência, conflitos e sociabilidades*. Dissertação de Mestrado em Sociologia, Universidade Federal do Ceará. Fortaleza.

Rodrigues, N. S. (2013) *O movimento dos peixes: do Acquário às ruas*. Monografia de Bacharelado em Ciências Sociais, Universidade Federal do Ceará. Fortaleza.

Schramm, S. (2001) *Território livre de Iracema: só o nome ficou?* Fortaleza. Dissertação de Mestrado em Sociologia, Universidade Federal do Ceará. Fortaleza.